

PROCESSOS DE PRODUÇÃO TEATRAL.

Mariane Rodrigues Da Silva (marianerodriguesufgd@gmail.com)

Flávia Janiaski Vale (flajaniaski@hotmail.com)

A pesquisa surgiu do interesse em investigar a produção teatral dentro do ambiente universitário, com foco na graduação em Artes Cênicas da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Lugar em que observou-se nas montagens teatrais universitárias, que muitas etapas cruciais da produção passam despercebidas. Essa situação instigou um questionamento central: como são organizadas e realizadas as produções cênicas universitárias da UFGD? No entanto, antes de aprofundar essa questão local, fez-se necessário ampliar o olhar para o panorama nacional, analisando como outros cursos da mesma área desenvolvem esses trabalhos. Assim, o objetivo da pesquisa foi compreender os diferentes enfoques das disciplinas que envolvem procedimentos de produção nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) do ensino superior em Artes Cênicas e Teatro. Identificando como se estruturam, e de que maneira tem contemplado, a formação do artista-produtor através da disciplina. A metodologia adotada envolveu pesquisa qualitativa baseada na análise dos PPCs de universidades públicas brasileiras que oferecem a disciplina de produção. E por seguinte, na reflexão dos dados e suas influências na formação do artista-produtor — que pode ser contemplado futuramente através de uma formação acadêmica mais próxima das exigidas pelo mercado de trabalho cultural. Já o desenvolvimento da pesquisa passou pela compreensão das três etapas da produção (pré-produção; produção; pós-

produção); e identificação tanto do modo de produzir, como da escassez local de grupos de teatro universitário. Os resultados parciais apontaram alta concentração dos cursos e disciplinas, nas regiões sudeste e sul - ambas conhecidas como fortes polos culturais. Além disso, embora a maioria das universidades apresentem disciplinas específicas de produção ou voltadas à organização de projetos artísticos, a abordagem apresentada nas ementas pareciam ser muito sucintas e pouco aprofundadas, dificultando uma precisão de quais eixos da produção são desenvolvidos. Conclui-se, então, diante das exigências do mercado cultural e da realidade de muitos profissionais e grupos de teatro, que os artistas durante a graduação, por vezes precisam se desdobrar atuando também como produtores de seus próprios projetos, mas não recebem qualificação suficiente para exercer essa função. Torna-se desta forma, prioritário repensar as estruturas curriculares dos cursos, a fim de garantir ensino que atenda à essas necessidades e desenvolva a autonomia do artista-produtor. Observa-se que a formação em produção ainda é tratada apenas como complemento ou trabalho logístico. Entretanto, é um importante processo para a formação artística, repleto de informações essenciais para uma montagem, e que também possui função criativa dentro desses ambientes. O que se sugere não é uma formação em produção equivalente a uma graduação, mas uma abordagem aprofundada para os futuros profissionais que irão se formar nesses cursos. Diante dessas informações, os dados coletados, e as reflexões expostas, a pesquisa visou contribuir para o fortalecimento na formação de artistas-produtores(as) universitários locais e de outras regiões brasileiras, a fim de que estejam preparados para as demandas e desafios exigidos do fazer cultural. AGRADECIMENTO: FUNDECT, UFGD e Esboço Caótico - Cia de Teatro e Pesquisa Cênica.

Palavras-chave: produção cultural; teatro de grupo; mercado cultural.